



A verba é necessária para "escoramento" dos prédios do Porto

São Mateus aguarda recursos

A Comissão de Acompanhamento de Programas de Cidades Históricas, que tem como órgão de apoio técnico e administrativo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, está analisando o projeto de escoramento dos prédios que constituem o conjunto arquitetônico do Porto de São Mateus, elaborado pela Fundação Jones dos Santos Neves. Somente após a aprovação do projeto pelo Iphan é que a verba para a restauração total do Porto — Cr\$ 30 milhões — será liberada.

O presidente da Fundação, Stélio Dias, afirma que o caminho a ser percorrido pelo Governo do Estado é longo e difícil, motivo do trabalho de recuperação do patrimônio que constitui o Porto não ter sido iniciado. "Para receber os recursos destinados à execução dos dois projetos — escoramento e restauração — o Governo tem que viabilizar projeto de execução demorada e custosa".

ESCORAR?

A Fundação Jones dos Santos Neves foi o órgão do Governo que elaborou o estudo sobre a situação do Porto de São Mateus, que consta do Programa de Valorização do Patrimônio Histórico Capixaba. O trabalho foi feito com o apoio do DAF, contendo 26 pranchas, onde são registrados o tombamento oficial, os aspectos sócio-econômicos da reabilitação, estimativa de custos e ainda o projeto de arquitetura e paisagismo. Também foi elaborado um fichário da situação de deterioração dos 32 prédios existentes na área.

Há dois anos, aproximadamente, o técnico do Iphan Silva Telles sugeriu que fosse feito inicialmente um projeto de escoramento para depois ser

aplicado o de restauração, tendo em vista que os prédios estavam caindo, perdendo grande parte de suas estruturas, o que já aconteceu com vários dos imóveis do Porto, que hoje são um amontoado de escombros. Com base nesta sugestão, a Fundação iniciou então o projeto de escoramento, que já foi remetido ao Iphan para análise. O presidente da Fundação, Stélio Dias, acredita ser possível fazer o projeto definitivo de restauração de cada prédio paralelamente à execução do escoramento.

Uma equipe técnica da Fundação e do Iphan tem feito visitas ao Porto, dando continuidade aos estudos sobre a área. Mas enquanto os trabalhos feitos pelo Governo — a nível de projetos — apresentam uma grande morosidade, os prédios que ainda existem no Porto de São Mateus vão caindo. Da realização da primeira à V Semana de Artes promovida pela Universidade Federal do Espírito Santo, no município, inúmeros prédios antes habitados tombaram, ficando os outros a abrigar mendigos, em sua maioria.

O primeiro projeto feito pelo Governo data de 1975. Decorridos três anos, não foi conseguida sequer a liberação da verba e com isto a deterioração aumentou, o que leva alguns mateenses a afirmarem que o Porto já não suporta mais um projeto de escoramento, precisando ser quase que totalmente reconstruído. Enquanto o tempo passa, caem coberturas, forros, paredes e cedem os pisos. Até o momento, os únicos trabalhos efetivos de restauração da área foram feitos pela Prefeitura Municipal de São Mateus, com a recuperação do Chafariz, e por Antônio Silves, proprietário de um dos 32 prédios existentes no local.

AJ0481Z